

Recesso está ameaçado

O presidente do Senado, Nelson Carneiro, acredita que as duas Casas do Congresso ainda terão tempo para realizar um trabalho produtivo, antes que a campanha eleitoral mobilize as atenções da esmagadora maioria dos parlamentares. A partir do dia 15 de setembro, o senador acha que será preciso estabelecer um recesso branco para permitir que os parlamentares participem da campanha de seus candidatos a Presidente.

Antes disso, o senador Nelson Carneiro e o deputado Paes de Andrade, presidente da Câmara, estão dispostos a se empenharem num esforço para que as duas Casas venham a votar grande número de matérias que estão na pauta. A eliminação do recesso de julho é uma possibilidade que está sendo examinada, agora que se pretende intensificar a votação de projetos de leis ordinárias e complementa-

res à Constituição.

RESISTÊNCIAS

Grande número de parlamentares resiste à idéia de extinguir o recesso constitucional de julho, argumentando que aproveitam o referido mês para restabelecer "indispensável" contato com as suas bases políticas. Os líderes de bancadas, em sua maioria, tendem a concordar com a eliminação do recesso em julho se houver um entendimento entre as lideranças para votação de um elenco de matérias.

O deputado José Lourenço, líder do PFL na Câmara, já deixou claro que não se acha disposto a apoiar o esforço para votação de legislação complementar à Constituição. "se ficar demonstrado que se trata de manobra para beneficiar eleitoralmente a candidatura do deputado Ulysses Guimarães".